

O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

NATÁLIA GONÇALVES MENDES

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo (2018); Especialista em Ludopedagogia pela Faculdade Campos Elísios (2020); Professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo.



RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, enfatizar a importância da educação continuada para pedagogos. Trata-se de um estudo desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas qualitativas e estudos de casos, bem como artigos de especialistas dos últimos 10 anos. O estudo aponta que em um mundo em constante mudança, a escola desempenha um papel central para formar uma nova geração capaz de dialogar com as demandas da sociedade. Nesse contexto, a formação continuada para os professores surge como caminho para alcançar um dos principais objetivos da escola: aprimorar o processo de ensino aprendizagem. Assim, expõe-se a importância do profissional estudar cada vez mais, ou seja, quando se fala em formação continuada, nos remete a qualificação profissional, dar prosseguimento nos estudos e a avaliação das nossas competências, nesse caso o professor, que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a busca de melhorar suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada; Pedagogo; Profissional.

INTRODUÇÃO

Em um mundo em constante mudança, a escola desempenha um papel central para formar uma nova geração capaz de dialogar com as demandas da sociedade. Nesse contexto, a formação continuada para os professores surge como caminho para alcançar um dos principais objetivos da escola: aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

A escolha do tema em questão (O Pedagogo e a Educação Continuada) se veio baseado na estreita relação e os diversos pontos de vistas do tema pois com o papel de conduzir a aprendizagem, os professores precisaram se reinventar, descobrir novas ferramentas, desenvolver competên-

cias, comunicar de forma diferente. Entretanto, aprender novas habilidades não é novidade na vida do docente, isso faz parte da busca por entregar um ensino de qualidade e garantir o aprendizado dos alunos.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa por meio de livros, artigos e revistas científicas, buscando citações relevantes dentro dos últimos dez anos, objetivando a reunião de informações e dados que serviram de base para a elaboração da investigação proposta a partir do tema escolhido.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa que, conforme Rodrigues (2007), é aquela em que não há preocupação com dados numéricos, mas com o aprofundamento e compreensão de um fenômeno, buscando explicar o porquê das coisas a partir de dados não-numéricos, suscitados e de interação, e se valem de vários tipos de abordagens.

O trabalho é, ainda, de cunho descritivo, pois objetiva descrever características de um fenômeno e estabelecer relações entre conceitos e teorias a partir da coleta diversificada de dados. Ademais, no estudo descritivo, os fatos são observados, registrados, analisados e interpretados a fim de descrever o fato ou fenômeno. A pesquisa, portanto, se deu de forma não experimental, já que não houve busca de dados empíricos ou estudos práticos, mas sim uma revisão (GIL, 2002).

Em relação à análise de dados, a pesquisa foi considerada bibliográfica, sendo suas principais fontes livros e artigos científicos de autores que se debruçaram sobre o tema. Os dados foram apresentados de forma a destacar os principais termos e abordagens que contribuíram para um diálogo entre as fontes pesquisadas e para responder à indagação proposta, contribuindo para a pesquisa científica. Assim, a análise dos dados compreendeu uma análise de conteúdo de forma crítica sobre os sentidos propostos, bem como de suas significações para se chegar a uma síntese do levantamento bibliográfico na qual foi baseada a pesquisa e serem feitas algumas conclusões, que segue.

A formação continuada é uma forma que o professor tem de se preparar para o futuro e conquistar melhores condições profissionais. Seja no âmbito acadêmico, através de pós-graduações ou em cursos livres, é na melhoria da prática docente que ela é ancorada, vista como um processo permanente e constante.

Segundo Ferreira, a “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender a legítima e digna formação humana.

Nos dias de hoje, a educação tem acompanhado um grande processo de mudanças onde se tem discutido muito a respeito da formação continuada dos professores, onde o mesmo passa de docente para aluno, a partir desse princípio, abandona-se o conceito de formação docente como processos de atualização que se dão através da aquisição de informações científicas e didáticas, para adotar um conceito de formação que consiste na construção de conhecimentos e teorias sobre a prática, a partir da reflexão crítica.

Neste sentido, Imbernón afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. IMBERNÓN (2001 p.48-49).

Assim, a profissionalização começa com a primeira graduação, a partir daí é necessário aprofundar os saberes que não foram alcançados com a formação inicial. Ressaltando que também se aprende com a prática, com seus pares, pois todos os seres humanos necessitam de capacitação para atenderem as exigências do mercado, seja na área da educação ou não, tudo é conhecimento.

Um dos objetivos da formação continuada para os professores é incluir metodologias de ensino inovadoras nas propostas pedagógicas e desenvolver conhecimentos que possam agregar no aprendizado dos alunos, ou seja, o professor que busca a formação continuada para se qualificar se torna capaz de se adaptar às novas tendências da educação, além de acompanhar as evoluções do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, além de sua formação acadêmica, o docente deve estar disposto a inovar, buscar um diferencial para suas aulas, através de prática pedagógica com a utilização do lúdico e do concreto, estimulando o aluno em sua aprendizagem, fazendo com que o estudante ligue o conteúdo à prática, por isso a formação continuada se torna tão importante.

Porém, muito se fala em evoluir, em buscar o melhor. Mas também deve-se colocar em questão os motivos pelos quais muitos pedagogos estão desmotivados a prosseguir com a educação continuada ou até mesmo exercer sua profissão.

A realidade do professor é quase desesperadora, a precariedade das escolas e a superlotação de alunos em sala de aula são problemas sérios e prejudicam o bom andamento das aulas. A violência presente na escola tem influenciado na desmotivação do professor em sala de aula, contribuindo assim para um ensino de baixa qualidade, desanimando-o e prejudicando seu desempenho e a aprendizagem dos alunos. O desrespeito e as agressões sofridas por muitos professores de escolas públicas e privadas são outro motivo.

A violência que ocorre nas escolas, principalmente contra professores que atuam no ensino médio e fundamental constitui uma das causas para a educação brasileira não apresente qualidade compatível com a de países desenvolvidos. Souza (2007, p. 2).

Porém, ser professor vai muito além de ensinar um conteúdo, é necessário ter vocação para transmitir conhecimento e sabedoria para crianças, jovens e adultos. Mundialmente a maioria dos professores não trabalham pelo salário ou por algo parecido, mas sim pelo prazer de poder ensinar e poder dar a cada um, uma educação digna, pois o professor que transforma informações em conhecimento faz de seu aluno um protagonista e não se pode imaginar um futuro para humanidade sem educadores, pois professor não só transforma a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam e transformam pessoas em cidadãos.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL

No Brasil, a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores foi criada em 2004 com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos e está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), reforçado com a adoção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de zelar pela aprendizagem dos alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica dos sistemas públicos de educação.

Por isso, esse processo também deve ser entendido como uma política pública, sendo responsabilidade do Estado promover a capacitação dos professores através de programas públicos de educação.

Assim, as instituições de ensino superior públicas, federais e estaduais que integram a Rede Nacional de Formação de professores, produzem materiais de orientação para cursos à distância e semipresenciais, com carga horária de 120 horas. Assim, elas atuam em rede para atender às necessidades e demandas do Plano de Ações Articuladas (PAR) dos sistemas de ensino.

É importante citar que o Ministério da Educação oferece suporte técnico e financeiro e tem o papel de coordenador do desenvolvimento do programa, que é implementado por adesão, em regime de colaboração, pelos estados, municípios e Distrito Federal.

Atualmente, existem alguns programas e formação continuada para professores oferecidos pelo estado, bem como, Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, ProInfantil, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, Proinfo Integrado, Pró-letramento e muitos outros.

Assim, com tudo isso, a organização de uma escola depende muito da capacidade dos profissionais em que nela atuam. E a formação continuada é parte desse processo contribuindo para o desenvolvimento e atualização da comunidade escolar. A escola tem as características dos profissionais em que nela trabalham, por isso quanto maior o grau de formação de uma instituição mais bem conceituada ela será.

Com isso, a plena efetivação de programas voltados para a formação continuada de professores é notória, mas os incentivos para que o docente realize os cursos e chegue a aqueles que moram mais distantes das capitais, ainda não é realidade e na perspectiva da formação continuada, é preciso que o professor aprenda ver a realidade, tendo em vista que é na prática, na troca de conhecimento entre professores e profissionais do mesmo campo, na intrepidez da busca que se dá o aprendizado mútuo. Dessa forma, é possível que o professor se torne um agente capaz de gerenciar sua própria formação.

Neste ponto, é importante citar que a formação continuada, inerente a todo profissional, não importando a área de atuação, é parte do processo de formação ao longo da carreira, na medida em que acompanhar pesquisas, produções teóricas do campo, realizar novos cursos, inovar práticas pedagógicas, a partir do contexto em que atuam os professores, constituem procedimentos que complementam a formação inicial. Esta deveria estar presentes quer em cursos formais quer em in-

formais, suprimindo distanciamentos teórico/práticos/metodológicos, advindos da produção de novos conhecimentos nas mais diversas áreas, em resposta às demandas econômica, social, tecnológica e cultural da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores é uma forma de garantir mais qualidade no ensino e melhores condições de trabalho para os docentes. É um meio de mostrar para a comunidade escolar que a instituição se preocupa com o futuro dos alunos e valoriza seus profissionais.

A plena efetivação de programas voltados para a formação continuada de professores é notória, mas os incentivos para que o docente realize os cursos e chegue a aqueles que moram mais distantes das capitais, ainda não é realidade e na perspectiva da formação continuada, é preciso que o professor aprenda ver a realidade, tendo em vista que é na prática, na troca de conhecimento entre professores e profissionais do mesmo campo, na intrepidez da busca que se dá o aprendizado mútuo. Dessa forma, é possível que o professor se torne um agente capaz de gerenciar sua própria formação.

Neste ponto, é importante citar que a formação continuada, inerente a todo profissional, não importando a área de atuação, é parte do processo de formação ao longo da carreira, na medida em que acompanhar pesquisas, produções teóricas do campo, realizar novos cursos, inovar práticas pedagógicas, a partir do contexto em que atuam os professores, constituem procedimentos que complementam a formação inicial. Esta deveria estar presentes quer em cursos formais quer em informais, suprimindo distanciamentos teórico/práticos/metodológicos, advindos da produção de novos conhecimentos nas mais diversas áreas, em resposta às demandas econômica, social, tecnológica e cultural da humanidade.

Com tudo é preciso ressaltar que para o docente conseguir aprimorar seus conhecimentos, ele precisa ter vocação e sensibilidade para atuar nessa profissão e ao mesmo tempo o docente tem a necessidade de ver o aluno interessado e disposto a aprender, ou seja, o resultado de uma gestão escolar que investe na formação de seus professores é uma rede engajada, comprometida com a evolução e a melhoria do aprendizado de seus alunos. Em um mundo de mudanças, a escola deve ser a primeira a encarar os desafios.

Por tanto para uma educação de boa qualidade é necessário à colaboração do aluno, do professor como também da escola, dos pais e responsáveis, já que estas fazem parte de um todo “a sociedade”.

Por fim, é importante citar que ser professor vai muito além de ensinar um conteúdo, precisa ter vocação para transmitir conhecimento e sabedoria para crianças, jovens e adultos. Hoje em dia as maiorias dos professores não trabalham pelo salário ou por algo parecido, mas sim pelo prazer de poder ensinar e poder dar a cada um, uma educação digna. O professor que transforma informações em conhecimento faz de seu aluno um protagonista que descobre como associar informações que já possui para atribuir significado às informações que recebe. Não se pode imaginar um futuro

para humanidade sem educadores, pois professor não só transforma a informação em conhecimento e em consciência e crítica, mas também formam e transformam pessoas.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Saúde e condições de trabalho nas escolas públicas**. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9394/96**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997. 47 p.

BRASIL. **Lei orgânica DECRETO-LEI No 4.073, DE 30 DE JANEIRO DE 1942**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm. Acesso 10 abr. 2023.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. Universidade de Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>. Acesso 20 abr. 2023.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Formação continuada e Gestão da educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora 1999.

GARCIA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação.** 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

GUIMARÃES, Walter Soares. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão.** 3ªed. Papiros, 2006.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza.** São Paulo: Cortez, 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** Goiania: Alternativa, 2004

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Jadir Cirqueira de. **Refém da violência escolar: como reagir?** Uberlândia-MG, 2007, Disponível em . Acesso 20 abr. 2023.